



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## **FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE**

### **RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - 1996**

**RECIFE**  
**1997**



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

APRESENTAÇÃO

REABERTURA DA CASA-MUSEU

SÍTIO ECOLÓGICO GILBERTO FREYRE

NÚCLEO DE ESTUDOS FREYRIANOS

PROJETOS EM EXECUÇÃO

SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA - ANO 30

VISITANTES ILUSTRES

EVENTOS, DOAÇÕES E HOMENAGENS

COLABORAÇÕES

BALANÇO FINANCEIRO 1996

PARECER DO CONSELHO FISCAL

## ANEXO

ETNOBOTÂNICA EM GILBERTO FREYRE - SÍTIO ECOLÓGICO DE  
APIUCOS: UM ESTUDO DE CASO - RAUL LODY



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

*O ano de 1996, embora tenha sido marcado pela continuidade da luta que empreendemos, pela manutenção da Fundação Gilberto Freyre e da sua presença no cenário cultural do nosso País, nos trouxe uma grande alegria, representada pela reabertura da Vivenda Santo Antonio de Apipucos, a nossa sede, à visita pública e, conseqüentemente, da Casa-Museu Madalena e Gilberto Freyre, do Sítio Ecológico e dos nossos serviços.*

*Resta-nos, agora, lutar pela consolidação desse “status”, através da intensificação e modernização dos serviços que oferecemos ao público, com um destaque especial para o Arquivo Histórico e Documental, que tem prestado uma importante colaboração a pesquisadores e estudiosos da obra e personalidade de Gilberto Freyre, e da sua correspondência, cujo projeto, intitulado “Organização do Arquivo Gilberto Freyre de Documentos Textuais”, para o qual buscamos apoio financeiro com os incentivos fiscais da Lei Federal de Incentivo à Cultura, atenderá, plenamente, aos objetivos que o nortearam.*

*Igualmente, o projeto Espaço Cultural Gilberto Freyre, que utilizará parte da área posterior do terreno da sede da Fundação e se integrará à Casa-Museu e ao Sítio Ecológico, dará a complementação necessária às ações da nossa instituição. Para viabilizá-lo, foi o mesmo encaminhado ao Ministério da Cultura, para aprovação pelo Fundo Nacional da Cultura. Do mesmo modo, encontra-se aguardando apoio financeiro, o projeto do CD-ROM sobre a vida e a obra de Gilberto Freyre, já devidamente habilitado a obter doações e patrocínios pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura, do Ministério da Cultura. A organização da Biblioteca de Gilberto Freyre também merecerá especial atenção no próximo ano.*

*Por todos esses motivos, e pela confiança que depositamos em nossos dirigentes e colaboradores, esperamos ultrapassar os obstáculos financeiros que cerceiam o nosso desenvolvimento, e que a Fundação Gilberto Freyre continue a sua trajetória com o apoio da comunidade para a qual se volta.*

*Santo Antonio de Apipucos, 31 de dezembro de 1996*

*Maria Madalena de Mello Freyre  
Presidente*



## APRESENTAÇÃO

O ano de 1996 veio trazer para a Fundação Gilberto Freyre um saldo positivo, em termos de realizações.

A reabertura da *Casa-Museu Madalena e Gilberto Freyre* e a *revitalização do Sítio Ecológico*, ambos entregues à visitação pública, representou o reencontro da nossa instituição com a comunidade, com os estudiosos da obra de Gilberto Freyre e os escolares, estes, com as largas possibilidades que lhes serão propiciadas pelo Sítio Ecológico.

Tendo em vista cumprir exigência do Conselho Nacional de Assistência Social-CNAS, órgão do Ministério da Previdência, no processo de recadastramento da Fundação Gilberto Freyre no mencionado órgão, foi aprovada pelo Conselho Diretor desta instituição a nova redação a ser dada ao art. 33, parágrafo único, Título IV, das Disposições Transitórias do seu Estatuto, cuja ata, aprovada pela Coordenadoria do Centro de Apoio Operacional de Tutela de Fundações e Entidades de Assistência Social, deste Estado, e devidamente registrada e averbada nº 2º Cartório de Títulos e Documentos da Comarca do Recife - PE, foi remetida à Coordenadoria do E. de Análise do Conselho Nacional de Assistência Social, órgão integrante do CNAS. A nova redação passa a ser a seguinte:

Artigo 33 (omissis)

Parágrafo único - *“Em caso de dissolução ou extinção, o eventual patrimônio remanescente da Fundação Gilberto Freyre será destinado a entidade registrada no Conselho Nacional de Assistência Social ou entidade pública, a critério da instituição”*.

Vencida mais esta etapa burocrática, que nos permitiu o recadastramento no Conselho Nacional de Assistência Social, continuamos, em termos financeiros, a viver o mesmo drama. Como manter o importante acervo, dinamizar os nossos serviços, modernizá-los, tornar a instituição útil e atuante, se nos faltam os meios necessários?

Sob o aspecto da difusão da obra do escritor Gilberto Freyre, não houve solução de continuidade, cabendo-nos ressaltar o importante trabalho desenvolvido, nesse sentido, pelo Núcleo de Estudos Freyrianos que congrega as universidades sediadas no Recife, além das Fundações Joaquim Nabuco e Gilberto Freyre, e destacar a atuação da sua secretária-executiva, antropóloga Fátima Quintas.

Este ano, deve ser creditado ao Núcleo de Estudos Freyrianos o êxito alcançado pelas suas promoções: **“II Semana Gilberto Freyre”**, **“70**



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

**anos do Congresso Regionalista” e “60 anos de Sobrados e Mucambos”**, eventos que reuniram especialistas da obra de Gilberto Freyre, para discuti-la, tendo sido cumprida uma programação de grande importância para o universo cultural gilbertiano.

Finalmente, graças aos convênios firmados com a Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, em 1995, e com o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, este ano, pudemos concluir os projetos *Verde Vivo e Verde Tropical* - Iª etapa, entregando o Sítio Ecológico Gilberto Freyre as suas finalidades, e dar início ao projeto de *Organização do Arquivo Gilberto Freyre de Documentos Textuais*, embora com algumas decepções, quanto ao apoio financeiro pretendido, e estamos programando, para o ano de 1997, a viabilização do projeto de edificação do *Espaço Cultural Gilberto Freyre* que se integrará à Casa-Museu e ao Sítio Ecológico, formando um complexo cultural, educacional e de lazer, que vemos com grande otimismo, mas nos faltam, ainda, patrocinadores.

Não obstante esses progressos, continuamos a depender do apoio financeiro de um reduzido número de colaboradores, o que nos faz afirmar, biblicamente, que “*a messe é grande, mas nos faltam colaboradores*”.

A seguir, detalhamos, para conhecimento dos que nos ajudaram neste exercício, e como prestação de contas à comunidade, para a qual nos voltamos prioritariamente, as ações e atividades que desenvolvemos no cumprimento da missão que nos legou o nosso instituidor Gilberto Freyre.



## REABERTURA DA CASA MUSEU

O ano de 1996, como já nos referimos, nos trouxe a alegria da reabertura da nossa sede - Vivenda Santo Antonio de Apipucos - à visitação pública. Depois de um longo período de recesso, face às dificuldades financeiras que nos impediam de dar o ritmo desejado aos serviços de conservação e reparos no velho imóvel - edificação do início do século XIX pudemos, finalmente, no dia 12 de junho, promover a sua reabertura.

O Projeto *Casa de Apipucos* mereceu, em 1995, a aprovação e o apoio do Ministério da Cultura, por intermédio do PRONAC/FUNDO NACIONAL DA CULTURA, mas, segundo a sua amplitude, teve de contar com outros apoios e colaborações, inclusive, através da doação de materiais e equipamentos, do que já demos conhecimento à comunidade e aos patrocinadores no relatório de atividades daquele ano.

Neste exercício, temos a destacar que, para a sua conclusão, foi muito importante o apoio recebido da Prefeitura da Cidade do Recife, graças à sensibilidade do Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Jarbas Vasconcelos, que autorizou à EMLURB, órgão da Prefeitura, a proceder, sob sua responsabilidade, à pintura geral do imóvel e o cimentado das calçadas das ruas Dois Irmãos e Jorge Tasso.

A solenidade de reabertura contou com a presença de grande número de autoridades e convidados, instituições culturais e admiradores desta instituição, tendo sido iniciada com o hasteamento da bandeira nacional ao som da banda de música da Escola Cândido Duarte, da rede estadual de ensino, localizada em Apipucos.

Fizeram-se ouvir, na ocasião, o escritor e documentalista Edson Nery da Fonseca, que discorreu sobre o acontecimento e sua importância cultural, e a Sra. Madalena Freyre, Presidente da Fundação Gilberto Freyre, que agradeceu o apoio recebido de entidades e pessoas para a concretização daquele momento de alegria, ressaltou o apoio recebido do Prefeito Jarbas Vasconcelos, ali presente, e entregou os títulos de Colaboradores Eméritos ao etnólogo Raul Giovanni da Mota Lody, José Ferrão Castelo Branco, Miriam Melo Machado e Gisela Abad Lemos Antunes, pelas suas espontâneas participações em projetos, assessoria técnica, planejamento, execução e fiscalização de serviços relacionados com a recuperação da sede, sítio e acervos da Instituição.

Finalizando a cerimônia de reabertura da Casa-Museu, o padre João Novais, da Paróquia das Graças, procedeu à benção das instalações, tendo sido a fita inaugural desatada pela Presidente, juntamente com o Prefeito Jarbas Vasconcelos.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## SÍTIO ECOLÓGICO GILBERTO FREYRE

O Sítio Ecológico Gilberto Freyre, que integra e circunda a Vivenda Santo Antônio de Apipucos, passou a ter, a partir da sua revitalização, uma destinação educacional, o que foi conseguido graças à execução dos projetos **VERDE VIVO** e **VERDE TROPICAL**, que contemplaram, além da preservação da área verde que o constitui, reserva da Mata Atlântica, com a realização de serviços de proteção à flora, fauna e aos recursos naturais ali localizados, a sua utilização como área de educação ambiental.

Para tanto, contamos, inicialmente, em 1995, com o apoio da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, através do projeto **VERDE VIVO**, e, após a adaptação da área às finalidades previstas no projeto, foi ali desenvolvida uma programação educacional, observadas as diretrizes advindas do “*workshop*” que reuniu professores da rede estadual de ensino e representantes da Secretaria de Educação e Esportes e da Fundação Gilberto Freyre. Escolhidas, inicialmente, 17 de escolas da rede pública estadual de ensino para participar do projeto, foi atingido o número de cerca de 584 alunos visitantes, nesse período.

Em 1996, recebemos o importante apoio do Ministério de Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, consubstanciado no projeto **VERDE TROPICAL**, conforme convênio assinado em 3 de setembro daquele ano, que nos propiciou a dotação de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), com uma contrapartida de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), desta Fundação.

O projeto **VERDE TROPICAL** deu prosseguimento e ampliou os serviços de adaptação do Sítio Ecológico, possibilitando a classificação botânica e zoológica das espécies da flora e fauna ali existentes, com vistas a sua destinação comunitária e educacional. Os serviços estiveram a cargo dos biólogos Fernando Cabral de Mello e Roberto Siqueira Carneiro, tendo sido os trabalhos de revitalização do Sítio coordenados pelo engenheiro agrônomo Fábio Cabral de Mello. A execução geral coube à empresa Natureza, Jardinagem & Paisagismo - Maria Auxiliadora Sales Ribeiro - ME., especialmente contratada.

Além desses serviços técnicos específicos, foram acrescentadas medidas de segurança voltadas para os nossos visitantes, relacionadas com as redes elétrica, hidráulica e telefônica, e desenvolvidos “*softwares*”, que permitirão a difusão de informações através de quiosque de multimídia a ser instalado no Sítio e pela INTERNET.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## NÚCLEO DE ESTUDOS FREYRIANOS

Dando prosseguimento ao importante trabalho de difusão da obra e das idéias do escritor Gilberto Freyre, o Núcleo de Estudos Freyrianos, que congrega a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Fundação Gilberto Freyre (FGF) e Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), promoveu, em 1996, uma programação de eventos que merece ser destacada, conforme discriminamos, a seguir:

### II Semana Gilberto Freyre

Tendo como tema “*Gilberto Freyre - Além do Apenas Presente*”, foi realizada no período de 11 a 15 de março, na Sala Calouste Gulbenkian, da Fundação Joaquim Nabuco, a *II Semana Gilberto Freyre*, quando se fizeram ouvir os seguintes conferencistas:

- ✍️ **Edson Nery da Fonseca** - Em torno do Estilo Enumerativo de Gilberto Freyre;
- ✍️ **Sebastião Vila Nova** - Gilberto Freyre e William I. Thomas: Algumas Aproximações;
- ✍️ **Guillermo Giucci e Enrique Rodrigues Larreta** - Gilberto Freyre e a Invenção do Brasil Moderno;
- ✍️ **Rubem Rocha Filho** - Os Mistérios do Solar do Açude - Em busca de uma linguagem Infanto Juvenil para Gilberto Freyre;
- ✍️ **Manuel Correia de Andrade** - Gilberto Freyre e a Questão Nacional;
- ✍️ **Raul Lody** - Etnobotânica em Gilberto Freyre: Sítio Ecológico de Apipucos - Um estudo de caso;
- ✍️ **Antonio Dimas** - Gilberto Freyre e a Poesia do Modernismo;
- ✍️ **Anita Novinsky** - Os Judeus na Visão de Gilberto Freyre;
- ✍️ **Odilon Ribeiro Coutinho** - Gilberto Freyre e a Arte Política.



## 70 Anos do Congresso Regionalista do Recife

Para comemorar a passagem dos 70 anos do Congresso Regionalista do Recife e do Manifesto Regionalista, de que foi autor Gilberto Freyre, foi cumprida uma extensa programação, através da realização do Seminário *Região, Tradição e Modernidade*, reunindo especialistas que discorreram sobre os diversos aspectos suscitados pelo tema, numa programação realizada no período de 23 a 26 de setembro, na Sala Calouste Gulbenkian, da Fundação Joaquim Nabuco.

Em 1926, aconteceu o Congresso Regionalista do Recife, idealizado por Gilberto Freyre, numa tentativa de resgatar os valores nordestinos um tanto ameaçados pelo processo modernizante que acelerava mecanismos aleatoriamente inovadores, com ênfase em mudanças descaracterizadoras da região. As idéias de Freyre se assentavam na visão plural de um Brasil que deveria ser entendido regionalmente, dentro de uma concepção múltipla de hábitos e costumes a serem preservados, sem, em momento algum, perder, na linha do horizonte, a dimensão universalista capaz de integrar e reintegrar o imaginário coletivo do brasileiro. Por conseguinte, se fazia urgente reavaliar conceitos e pós-conceitos com vista a retratar fidedignamente a realidade nacional. Advindo do Congresso Regionalista do Recife (1926), surge um documento da maior importância, de autoria de Gilberto Freyre e intitulado *Manifesto Regionalista*, o qual veio traduzir a formulação do seu pensamento. O autor, em palavras nesse Manifesto, resume o *aproach* regionalista que tão bem soube defender: "Seu fim não é desenvolver a mística de que, no Brasil, só o Nordeste tenha valor, só os sequilhos feitos por mãos pernambucanas ou paraibanas de sinhás sejam gostosos, só as rendas e redes feitas por cearenses ou alagoanos tenham graça, só os problemas da região da cana ou da área das secas ou da do algodão apresentem importância. Os animadores desta nova espécie de regionalismo desejam ver se desenvolverem no País outros regionalismos que se juntem ao do Nordeste, dando ao movimento o sentido organicamente brasileiro e, até, americano, quando não mais amplo, que ele deve ter" (Freyre, Gilberto, 1976:54)

Buscando reavivar as cores desse regionalismo integrador de diferenças, o Núcleo de Estudos Freyrianos (NEF) realizou, entre 23 e 26 de setembro de 1996, na Fundação Joaquim Nabuco, comemorações relativas aos **70 anos do Congresso Regionalista do Recife**. A intenção foi a de repetir, na década de 90, com as variações que o momento reivindica, o cenário de ontem, com o máximo cuidado em priorizar a visão fértil, germinal e complexa avivada



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

por Gilberto Freyre. Por esta razão, o leque de atividades das comemorações dos 70 anos foi extenso e se concentrou em 4 vertentes:

- ☞ Conferências, Mesas-Redondas e Debates;
- ☞ Exposição Museológica e Mural Regionalista de Fotografias ;
- ☞ Exibição de Filmes de longa-metragem, Filmes e Vídeos de curta duração, Feira de Livros, Feira de Artesanato, Feira de Comidas Regionais e A Noite Regionalista com a apresentação de grupos artísticos de Teatro, Danças e Música dos Estados do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte;
- ☞ Lançamento de Livros.

O Evento aconteceu com o êxito esperado e permeou aspectos os mais diversos, de maneira a recapitular o perfil do passado. Houve toda uma intenção de resgatar a *mise-en-scène* da época enfocada, sem, todavia, minimizar as variáveis fundamentais ao desenvolvimento de uma modernidade plausível para a sociedade contemporânea. Daí, a visão poliforme e substantivamente eclética das comemorações dos **70 Anos do Congresso Regionalista do Recife**.

### 1- Conferências, Mesas-Redondas, Debates:

Duas Conferências e seis Mesas-Redondas foram realizadas. A Conferência de Abertura foi proferida por Edson Nery da Fonseca com o tema “**Regionalismo e Universalismo em Gilberto Freyre**” e a de Encerramento, por Odilon Ribeiro Coutinho, com o título “**Região, Tradição e Modernidade**”. As Mesas-Redondas foram preenchidas de acordo com o Programa previamente estabelecido e, assim distribuídas:

Mesas Redondas:

#### **Regionalismo e Literatura Contemporânea**

Coordenador: Marcos Vinícios Vilaça (Escritor/ Acadêmico)

Neroaldo Pontes de Azevedo (Doutor em Literatura Brasileira/Escritor)

Moema Selma D’Andréa (Doutora em Teoria Literária/Escritora)

Marcus Accioly (Poeta/Escritor)

Weydson Barros Leal (Escritor)

César Leal (Poeta/Escritor/Crítico Literário)

Janilto Andrade (Escritor)



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

### **Conceito de Região nas Ciências Sociais**

Coordenador: Rubem Rocha Filho

Heitor Matallo (Sociólogo/Assessor do Ministério do Meio Ambiente)

Nelson Saldanha (Historiador de idéias/Ensaísta)

José Arthur Rios (Sociólogo)

Heraldo Souto Maior (Sociólogo)

Cláudio Aguiar (Escritor)

### **Regionalismo e as Artes Plásticas**

Coordenador: José Carlos Viana (Artista Plástico/Administrador Cultural)

Giuseppe Baccaro (Artista Plástico)

Pierre Chalita (Artista Plástico)

Laura Buarque (Socióloga)

Ana Ivo (Artista Plástica)

Sílvia Pontual (Artista Plástica)

### **Globalização, Identidade Nacional e Meio Ambiente**

Coordenador: Tânia Bacelar (Economista)

Abraham Sicsú (Engenheiro/Economista)

Clóvis Cavalcanti (Economista)

Paulo Henrique Martins (Sociólogo)

Tânia Franco (Economista/Socióloga)

Lúcia Mello (Pesquisadora da área de Ciência & Tecnologia)

### **Modernidade, Cultura e Patrimônio Histórico**

Coordenador: Fernando Antônio Gonçalves (Estatístico/Economista)

Vital Pessoa de Mello (Arquiteto)

José Luíz da Motta Menezes (Arquiteto- Membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano)

Celina Ribeiro Hutzler (Antropóloga)

Leonardo Dantas (Historiador)

Reynaldo Oliveira (Médico/Teatrólogo)

### **Folclore, Culinária e Região**

Coordenador: Enio Lins de Oliveira - Secretário de Cultura de Alagoas

Bráulio Nascimento (Escritor/Folclorista)

Mário Souto Maior (Etnólogo/Folclorista)

Roberto Benjamim (Advogado/Promotor Público/Folclorista)

Raul Lody (Antropólogo/Museólogo)

Olympio Bonald Neto (Escritor/Folclorista)



Algumas Mesas apresentaram um número elevado de integrantes em face da adesão, um tanto inesperada, ao assunto escolhido. A assistência oscilou numa média de 60/80 pessoas por sessão acadêmica. Os debates, abertos ao público, ocorreram após a apresentação dos painelistas que compuseram as Mesas-Redondas. Três temas se destacaram: *Regionalismo e Literatura Brasileira Contemporânea*, *O Regionalismo e as Artes Plásticas e Folclore*, *Culinária e Região*. O interesse nestes temas recaiu na efervescente discussão do regional *versus* universal e na polêmica que se estabeleceu, na década de 20, entre a Semana Moderna de São Paulo, em 1922, e o Regionalismo Freyriano, em 1926. O diálogo foi entusiasmado, porque se tentou firmar a fusão dos regionalismos, quer paulistanos, quer nordestinos. A retomada da questão trouxe valiosas achegas à paisagem cultural nacional e confirmou a atualidade do pensamento freyriano, isto é, a prevalência da noção transdimensional de um regionalismo que não se enquista em ilhas isoladas, antes se difunde na profusão de valores e idéias tão atávicas quanto universais. A temática da Globalização foi muito bem enfocada na Mesa-Redonda intitulada *Globalização, Identidade Nacional e Meio Ambiente*, gerando interfaces de grande atualidade, quando os vieses da modernização adquiriram contornos culturalizantes e "particularizados". A Mundialização e o Regional intercruzaram-se na dialética da harmonia ou na dialética dos contrários. A síntese representou um momento de análise e de profunda interpretação dos "entornos" da contemporaneidade. A Mesa-Redonda *Modernidade, Cultura e Patrimônio Histórico* reacendeu a chama da preservação dos sítios históricos e da "exaltação" à cidade tradicional, sem jamais incorrer em desacertos urbanísticos que porventura viessem a arranhar a dinâmica da modernidade. Por fim, o *Conceito de Região nas Ciências Sociais* retomou a conceptualização de Região dentro de um circuito de mudanças permanentes.

Mister frisar que a parte acadêmica privilegiou o encontro do regional com o universal a partir de uma transnacionalidade, onde o particular assumiu as suas características com base na internalização da cultura como instrumento de expressão e bem-estar do social e do individual. Fortaleceram-se as idéias das diferenças num mundo em plena era da globalização. A diferença entendida na versão de individualidade e de autenticidade de grupo. Com a velocidade da informação, os segmentos culturais ganhariam o espaço necessário ao acolhimento de peculiaridades universalmente proclamadas. O conceito freyriano foi retraduzido, setenta anos depois, com a mesma intensidade e valoração.



## 2- Exposição Museológica e Mural Regionalista de Fotografias.

Houve, por parte da coordenação do Evento, uma preocupação preliminar e adjetivamente acentuada em circunstanciar a década de 1920. A exposição *Cores, Valores e Tradições* recompôs o Movimento Regionalista de 26, através de belíssimas imagens iconográficas e museológicas. A exposição esteve aberta ao público durante 20 dias na Galeria Massangana, da Fundação Joaquim Nabuco. Por sua vez, o *Mural Regionalista de Fotografias* agregou uma série de fotografias temáticas, todas com o enfoque regionalista, onde foram observadas as nuances de feiras típicas, aspectos tradicionais de medicina, uso de ervas e chás, frutas regionais, comidas populares, folhetos de literatura de cordel, artesanatos os mais variados, de palha, cerâmica, corda...

## 3- Exibição de Filmes, Vídeos.... Noite Regionalista.

Este item estruturou-se na idéia convergente de reconstituição de época. O Filme *A Filha do Advogado* é representativo desta tendência. Vídeos atuais e antigos também foram apreciados, realçando assim, a mesma tônica. De tudo se fez para que o Recife da década de 20 e as suas manifestações culturais fossem lembradas. Destaque-se a concentração de esforços de toda a Comissão Organizadora no sentido de reprisar o Recife antigo ou, pelo menos, o Recife dos primórdios deste século que se finda. A adoção de uma metodologia comparativa serviu de base à dialética do tradicional e do moderno. A reunião de imagens visuais preponderou, objetivando oferecer ao público a maior visibilidade possível da realidade pretérita.

A *Noite Regionalista* aconteceu no bairro do Recife e congregou grupos populares do Nordeste, com Maracatus, Teatros, Bandas, Ballet e Expressões de Ritmos Afro-Nordestinos. A presença de vários Estados ofertou uma coreografia especialíssima porque diversificou o próprio regionalismo, referendando um quadro mais que simbólico da realidade popular do Nordeste. O espetáculo acolheu um grande público pela variedade de exibições. O Maracatu de Fortaleza se salientou pela beleza cenográfica, com ricas fantasias e todo um cortejo cadenciado na hierarquia da estética e na simbologia das raças formadoras de um Brasil múltiplo de vários Brasis. .

A *Feira de Artesanato e de Comidas* permaneceu durante os três dias e meio do Evento, com artistas locais e de Estados vizinhos, exibindo pinturas, esculturas e xilografias... Vale registrar, a excelência do artesão de tecido com rendas e alguns trabalhos em bordados, embelezando as barracas e



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

atraindo o público que frequentou as sessões acadêmicas. Essas Feiras aconteceram tanto no Bairro do Recife quanto no átrio interno da Fundação Joaquim Nabuco.

A *Feira de Livros*, dentro do mesmo espírito de captação de época, procurou reunir livros que garantissem a concepção da literatura e da vigência de pressupostos científicos no correr das primeiras décadas do século XX. É curioso observar como a prevalência do Positivismo se fez com bastante veemência neste período cristizador dos umbrais da República.

#### 4- Lançamento de Livros:

O *Manifesto Regionalista* foi reeditado na sua 7ª edição. O acréscimo de diversos artigos ao livro, deu-lhe uma nova roupagem. Inúmeros textos do *Livro do Nordeste*, comemorativo do centenário do *Diário de Pernambuco* e organizado por Gilberto Freyre, em 1925, foram enxertados, enriquecendo a edição e ambientando-a na sua respectiva época - no *Livro do Nordeste*, Freyre revelou o seu sentimento regionalista através de artigos eminentemente caracterizadores da região. Espelhou, o *Livro do Nordeste* o primeiro impulso, sistematizado em obra, da consubstanciação de modelos paradigmáticos da personalidade coletiva enraizada numa cosmogonia de "desejos" grupais atávicos, tradicionais e modernos do povo brasileiro. Propagandas da década de 20 serviram de moldura ao contexto sociológico do passado. A reedição foi profundamente trabalhosa porque exigiu uma longa pesquisa documental, transformando o *Manifesto Regionalista* num livro denso e principalmente equalizado no tempo.

Textos selecionados do *Livro do Nordeste* também foram publicados, visando à recuperação de uma obra que merece ser reeditada em sua totalidade. Infelizmente, não houve possibilidade de fazê-lo em virtude dos altos gastos que tal iniciativa geraria. Convém lembrar que o *Livro do Nordeste*, na sua versão original, apresenta um grande número de falhas, exigindo a atenção de um especialista em restauração de papel. De qualquer forma, a tentativa de resgatar parte do Livro foi bastante aplaudida.

As comemorações dos **70 anos do Congresso Regionalista do Recife** atingiram a meta desejada. A amplitude de atividades revelou o grau de preocupação da Comissão Organizadora que não mediu esforços no sentido de restaurar a década de 20 na sua dimensão acadêmica, cultural e literária. Não poderia, o Núcleo de Estudos Freyrianos, deixar de externar o seu sincero agradecimento e o mais expressivo reconhecimento pela participação da FACEPE, instituição que tanto honra Pernambuco e que tem demonstrado



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

profundo interesse pelo desenvolvimento da pesquisa e da cultura na região, na elaboração e execução das comemorações relativas aos **70 anos do Congresso Regionalista do Recife**.

## **60 anos de Sobrados e Mucambos**

Sob a coordenação da filósofa Maria do Carmo Tavares de Miranda, foi realizado um Simpósio comemorativo do importante evento, intitulado: **60 anos de Sobrados Mucambos - Que somos nós?**, no período de 25 a 28 de novembro, tendo sido cumprida uma programação alusiva à obra, constante de conferências e diálogos, como se segue:

Dia 23 de novembro -

- ✍️ **Edson Nery da Fonseca** - Do Encanamento aos Aflitos;
- ✍️ **Ricardo Benzaquem de Araújo** - Surpresas da razão: Sobrados e Mucambos e /Raízes do Brasil;
- ✍️ **Sandra Cavalcanti** - Sobrados e Mucambos em áreas metropolitanas;
- ✍️ **Vamireh Chacon, Leonardo Dantas Silva e Hermano Vianna**, no Diálogo: O Homem na cidade, segundo Sobrados e Mucambos.

Dia 26 de novembro -

- ✍️ **César Leal** - Sobrados e Mucambos: linguagem e estilo;
- ✍️ **Mário Hélio** - Hábitos e habitações;
- ✍️ **Manuel Correia de Andrade** - A sociedade patriarcal e a vida urbana;
- ✍️ **Gláucio Veiga** - Sobrados e Mucambos e o capitalismo tardio no Brasil.

Dia 27 de novembro -

- ✍️ **Élide Rugai Bastos** - O tema da decadência em Sobrados e Mucambos;
- ✍️ **Pedro Meira Monteiro** - Raízes rurais da família brasileira: um diálogo a partir de Raízes do Brasil e Sobrados e Mucambos;
- ✍️ **Leônidas Câmara** - Tempo e Imagem em Sobrados e Mucambos;
- ✍️ **Clóvis Cavalcanti, Nelson Saldanha e Jean Bitoun**, no Diálogo - O Homem na cidade, Sobrados e Mucambos.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

Dia 28 de novembro

- ✍ **Guillermo Giucci** - Sobrados e Mucambos: os gêneros;
- ✍ **José Ramos Tinhorão** - A música popular em Sobrados e Mucambos;
- ✍ **Odilon Ribeiro Coutinho** - Sobrados e Mucambos ou a arquitetura da sociedade patriarcal.





FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## PROJETOS EM EXECUÇÃO

### Bibliografia Cultural Do Escritor Gilberto Freyre

Os professores Guillermo Giucci (PhD Stanford University), da UERJ e Enrique Larreta (PhD Stokolm University), o primeiro historiador e crítico literário e o segundo antropólogo, tiveram aprovada a sua proposta, pelo Conselho Diretor desta Fundação, para a preparação de uma edição crítica, com vistas à publicação dos manuscritos das conferências proferidas por Gilberto Freyre na Universidade de Stanford.

### Filme “Casa Grande & Senzala”

Decorrido um longo tempo de discussão desta Fundação com a Nádia Filmes, produtora cinematográfica interessada na realização de um filme abordando o tema do livro “*Casa Grande & Senzala*”, foi aprovada pelo Conselho Diretor a reabertura das negociações com a Nádia Filmes, estando, no momento, sendo discutidos os termos do contrato a ser assinado, tendo em vista a nova proposta, desta feita apresentada pelo diretor Nelson Pereira dos Santos, a qual, além do filme, prevê, ainda, a realização de uma série de documentários sobre Gilberto Freyre e a sua obra. Na proposta apresentada pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos e, em princípio, aprovada pelo Conselho Diretor desta Fundação, consta:

*“Casa Grande & Senzala... uma maneira totalmente nova de escrever a história, fazendo participar o povinho, o negro, gente de cor, cabelos mestiços, da fundação da família brasileira, numa generosa visão de espírito. Um filme, um documentário moderno, que serve de ilustração a toda vida atual e não esquece nenhum detalhe, citando, graças a Deus, até receitas de cozinha”.* (Blaise Cendrars).

A citação acima, além de resumir brilhantemente o livro-chave da história e da cultura do Brasil, estabelece o meio(filme) e o gênero (documentário), para forma ideal de comunicação do pensamento de Gilberto Freyre.

A série de documentários será composta de 13 (treze) Capítulos, conforme sinopses, assim identificados:



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

- ?? Gilberto Freyre, o Fundador do Brasil;
- ?? Uma Sociedade Agrária, Escravocrata e Híbrida;
- ?? A Monocultura Contra a Natureza;
- ?? A Degradação do Índio;
- ?? Choque Cultural;
- ?? O Curumim, Contacto Entre as Culturas;
- ?? O Colonizador Português: Nem Ideais Nem Preconceitos;
- ?? A Convivência com os Judeus;
- ?? Escravidão, Excitante Sexual;
- ?? O Negro na Vida Sexual e de Família do Brasileiro;
- ?? Novos Medos Trazidos da África;
- ?? Meninos Diabos, Meninas Virtuosas;
- ?? Bastardos e Alforriados.

### **Organização Do Arquivo Gilberto Freyre De Documentos Textuais**

O projeto a que se reporta o título acima, prevê a implantação de medidas adequadas à preservação dos originais de livros, correspondências, documentos pessoais, recortes de jornais, revistas e registros diversos, sobre a obra, idéias e personalidade de Gilberto Freyre, além de cuidados outros quanto à climatização e acondicionamento do acervo, tratamento por pessoal habilitado, bem como a recuperação informatizada dos documentos e sua divulgação, com o objetivo de servir de fonte de informações para professores, pesquisadores, estudantes universitários e estudiosos. Orçado em R\$ 386.000,00, foi submetido à consideração de diversos órgãos, tais como, Fundação Banco do Brasil, BNDES, Caixa Econômica Federal, Confederação Nacional da Indústria, Petrobrás e outros, merecendo, até o presente, o apoio da Fundação Banco do Brasil, através da concessão de recursos da ordem de R\$ 45.000,00 e BNDES. Com a dotação do primeiro, foram adquiridos equipamentos de informática: Transceiver, HUBs, Impressora Laser Full Color, Marca Xerox, modelo 4920 Plus, Estabilizadores, 03 Microcomputadores Itautec Infoway Pentium 100 Mhz e 01 Servidor Itautec Infoserver Pentium Pro 150 MHz.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES, reconhecendo a importância do Projeto para a cultura brasileira, liberou o auxílio financeiro de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) que foram utilizados no pagamento de pessoal das equipes que participaram do desenvolvimento das



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

ações iniciais do projeto, a partir de 14 de outubro de 1996. Já foram dados os seguintes passos:



- 1- Levantamento, seleção e mapeamento de documentos manuscritos;
- 2- Organização estrutural e física (de acordo com a tipologia e data de documento)
- 3- Acondicionamento da documentação em capilhas e pastas suspensas;
- 4- Pesquisa documental para identificação de pessoas, datas, títulos de livros, seminários, etc, citados nas correspondências;
- 5- Codificação, análise e descrição (catalogação analítica) da correspondência recebida por Gilberto Freyre;
- 6- Elaboração de índices onomásticos e temáticos;
- 7- Elaboração dos dados biográficos das personalidades com quem Gilberto Freyre manteve correspondência.

Entre a correspondência já pesquisada, que atingiu o número de 693 cartas, a partir de 1917 (Manuel de Oliveira Lima), e 1921 (Flora Oliveira Lima), foram catalogadas, entre outras, correspondências de José Lins do Rego (122), Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello(54), Manuel Bandeira (53). Entre as biografias já levantadas, se encontram as de Manuel Bandeira, José Lins do Rego, Francisco de Assis Barbosa, Aderbal Jurema, Florestan Fernandes, Francisco de Assis Chateaubriand, Carlos Lacerda, Gilberto Amado, Vicente do Rego Monteiro, Manuel de Oliveira Lima, Rodrigo Melo Franco de Andrade, José Guilherme Melquior, José Américo de Almeida etc.

### **Programa Nacional De Incentivo À Cultura - Mecenato**

Com a aprovação, pelo Ministério da Cultura, dos projetos denominados Organização do Arquivo Gilberto Freyre de Documentos Textuais e CD-ROM Multimídia - Guia Prático, Histórico e Sentimental de Gilberto Freyre, ficaram os mesmos habilitados pelo Programa Nacional de Incentivo à Cultura - PRONAC, a receber investimentos com as vantagens da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Mecenato. Desde 01 de outubro de 1996, todas as pessoas físicas que vêm apoiando as atividades culturais da Fundação Gilberto Freyre poderão deduzir 80% (oitenta por cento) dos valores doados, para a execução destes dois Projetos, das suas declarações de Imposto de Renda, no item “Incentivo à cultura”.

Quanto às pessoas jurídicas, foram expedidos comunicados da aprovação dos projetos acima identificados, dando-lhes conhecimento das



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

vantagens concedidas e consultando-as acerca do seu interesse em participar, como incentivadoras, de qualquer um dos projetos.

## **Espaço Cultural Gilberto Freyre**

Foi encaminhado ao Ministério da Cultura, para ser submetido à aprovação do Fundo Nacional de Cultura, o projeto acima intitulado, que prevê a construção, no terreno onde se situa a sede da Fundação, do Espaço Cultural Gilberto Freyre, que se integrará à Casa-Museu e ao Sítio Ecológico, completando-os e ampliando as ações da instituição, no que tange a sua destinação como espaço cultural, educacional e de lazer. O projeto em referência prevê, também, a utilização do Espaço Cultural para exposições de arte, cursos, colóquios, seminários e outras atividades culturais, inclusive a realização das reuniões do Seminário de Tropicologia, que vem funcionando em convênio com a Fundação Joaquim Nabuco.

O projeto, de autoria da arquiteta Miriam Melo Machado, está orçado em R\$ 407.850,00, incluindo uma contrapartida desta Fundação, da ordem de R\$ 82.000,00. A área total a ser construída é de 530.00m<sup>2</sup> e o tempo previsto para a sua execução - serviços de engenharia e construção -, de 8 meses, após a contratação.



## SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA - ANO 30

O Seminário de Tropicologia, idealizado e criado por Gilberto Freyre, em 1966, na Universidade do Recife, baseado nas idéias do Prof<sup>o</sup> Frank Tannenbaum, da Universidade de Columbia, vem tendo sequência, desde 1980, na Fundação Joaquim Nabuco e, a partir de 1990, sob a forma de convênio, congregando as Fundações Gilberto Freyre e Joaquim Nabuco.

Em 1996, ao completar os seus trinta anos de funcionamento, a temática geral das suas reuniões foi: “*Os trópicos e o século XXI*” e obedeceu à seguinte programação:

*Reunião preparatória* - Conferencista -Pe. **Theodoro Paulo Severino Peters S.J.**, Reitor da Universidade Católica de Pernambuco, que discorreu sobre o tema - “Uma Universidade Brasileira para o século XXI.

### *Reuniões mensais ordinárias*

Conferencistas:

- ?? **Tânia Bacelar** - Professora Universitária e Economista - “Tendências Econômicas mundiais no fim do século e desafio para o Brasil”;
- ?? **José Tavares de Melo** - Coordenador de Pós-graduação em Medicina Interna da Universidade Federal da Bahia - “Efeito da composição racial no desenvolvimento das formas de esquistossomose mansônica grave”;
- ?? **Otávio Velho** - Antropólogo - “O Lugar do Brasil na Questão da Globalização”;
- ?? **Adélia Rodrigues** - Antropóloga: “Índios da Amazônia: seu processo deculturativo e dizimativo e as perspectivas para o século XXI”;
- ?? **Peter May** - especialista em economia agrícola - “Evolução de mamíferos neo-tropicais e importância da conservação de ecossistemas terrestres”.

## 30 Anos Do Seminário De Tropicologia

Em 1996, para comemorar a passagem dos 30 anos de existência do Seminário de Tropicologia, foi organizada uma Reunião Especial, em Portugal, país que teve uma singular relevância nos estudos sócio-antropológicos de Gilberto Freyre e motivaram as suas idéias pioneiras sobre o luso-tropicalismo.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

Assim é que, contando com o co-patrocínio da Universidade Internacional e da Fundação Oriente, daquele país, as Fundações Gilberto Freyre e Joaquim Nabuco que, em convênio, dão sequência às atividades do Seminário, e com o apoio da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, realizaram, no Convento da Arrábida, em Setúbal, Portugal, no período de 5 a 7 de novembro, a Reunião Especial do Seminário de Tropicologia, congregando seminaristas do Brasil, de Portugal e convidados, comemorativa do importante evento, tendo por objetivo a discussão, através de abordagem, a mais amplamente interdisciplinar, das perspectivas das sociedades situadas em áreas tropicais, para o século XXI, em face das transformações emergentes na configuração econômica, geopolítica, social e cultural do mundo, em decorrência do processo de globalização.

Além de celebrar a passagem da importante data, a Reunião Especial teve, também, o sentido de uma homenagem póstuma ao professor Almerindo Lessa, um dos fundadores da Universidade Internacional, ilustre estudioso dos Trópicos, participante ativo do Seminário de Tropicologia e grande amigo de Gilberto Freyre.

A Reunião Especial constou de três sessões realizadas em dias consecutivos e teve a Mesa Diretora da sua sessão inaugural, realizada às 11 horas do dia 5 de novembro, presidida pelo Prof<sup>o</sup> Dr. Adriano Moreira, representando o Exmo. Sr. Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio e presenças do Reitor da Universidade Internacional, Prof<sup>o</sup> Dr. Ilídio do Amaral, que proferiu a aula magna sobre o tema “Características Sócio-Ecológicas do Mundo Tropical”, do dr. Carlos Monjardino, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente, Sra. Madalena Freyre, Presidente da Fundação Gilberto Freyre, Dr. Fernando de Mello Freyre, Presidente da Fundação Joaquim Nabuco e do Prof<sup>o</sup> Catedrático João Baptista Pereira Neto, Presidente da Sociedade Internacional de Promoção de Ensino e Cultura.





FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

“**Os Trópicos e o século XXI**”, foi a temática geral, desdobrada em três subtemas específicos que constituíram, cada um, objeto de conferências pronunciadas por especialistas de reconhecida idoneidade em suas áreas de conhecimento, em três sessões destinadas a esse fim, segundo a especificação abaixo:

1. Dia 5/11 - “Perspectivas sócio-econômicas para os países do mundo tropical, no século XXI”.  
Conferencista: **Josué Mussalém** - economista, consultor de empresas, membro efetivo do Seminário de Tropicologia e do Conselho Diretor da Fundação Gilberto Freyre;
2. Dia 6/11 - “Os Países Lusófonos e o Mundo Tropical”.  
Conferencista: Professor **Adriano Moreira** - cientista político e ex-ministro de Estado de Portugal, membro da Assembléia da República;
3. Dia 7/11 - “Perspectivas geopolíticas para as nações do mundo tropical no Século XXI”.  
Conferencista: professor **Adriano Moreira**;
4. Dia 7/11 - “Globalização, língua e multiculturalidade no limiar do século XXI”.  
Conferencista: Professor **Roberto Carneiro** - engenheiro químico e economista, ex-ministro da Educação de Portugal.

Participantes:

*Seminaristas do Brasil:*

- ✍ **Reinaldo da Rosa Borges de Oliveira** - médico e teatrólogo; **Josué Souto Maior Mussalém** - economista e consultor de empresas;
- ✍ **Edson Nery da Fonseca** - escritor e documentalista;
- ✍ **Abraham Benzaquem Sicsú** - engenheiro e economista;
- ✍ **Edson Mororó Moura** - químico industrial e empresário.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

*Seminaristas de Portugal*

- ?? **João Baptista Nunes Pereira Neto** - antropólogo e professor universitário;
- ?? **Adelino Maltês** - cientista político;
- ?? **Justino Mendes de Almeida** - professor de literatura portuguesa;
- ?? **Antônio Emílio Ferraz Sachetti** - vice-almirante, estrategista;
- ?? **Antônio Dias Farinha** - historiador.

Aos Seminaristas de Portugal, por solicitação das entidades copatrocinadoras, se juntaram:

- ?? **João Betencourt da Câmara** - sociólogo;
- ?? **Pedro Graça** - mestre em estudos africanos;
- ?? **Jaime Nogueira Pinto** - jurista;
- ?? **Narana Coissoró** - jurista português originário de Gôa.

As sessões, abertas ao grande público, contaram com boa presença, especialmente de estudantes universitários de cursos de graduação e pós-graduação, enquanto a sessão de encerramento contou com a presidência do Exmo. Sr. Secretário de Estado de Ensino Superior de Portugal, Prof<sup>o</sup> Alfredo Jorge Silva.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## VISITANTES ILUSTRES

No dia 02 de outubro, recebeu a Fundação Gilberto Freyre a visita muito honrosa do dr. Marco Antonio de Oliveira Maciel, Vice-Presidente da República. Sua Excelência, acompanhado por diversas autoridades, visitou a Casa-Museu, Biblioteca, Arquivo Histórico e Documental, o Memorial e o Sítio Ecológico, inteirando-se das nossas atividades e prontificando-se a conduzir ações que tendam a amenizar as nossas dificuldades.

Cabe-nos destacar, ainda, a visita do Embaixador Fernando B.R. Leite Ribeiro, Presidente da Comissão Organizadora da III Reunião de Ministros Responsáveis por Comércio do Hemisfério e II Fórum Empresarial das Américas, e do Desembargador Luiz Fernando Whitaker da Cunha, do Tribunal de Justiça e Professor Titular da Faculdade de Direito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Com a reabertura da nossa sede à visitação pública, o fluxo de visitantes tem aumentado consideravelmente e, no que tange à esfera escolar, destacamos a visita da **Escola Municipal Reitor João Alfredo**, do Recife, através de uma delegação de cerca de 50 professores, e dos **Colégios Agnes Erskine** e **Americano Batista**, que propiciaram a 134 alunos conhecerem o **Sítio Ecológico**, onde receberam aulas de educação ambiental, e visitaram a **Casa-Museu**.

Contando com o apoio da Secretaria da Educação e dos Esportes do Estado de Pernambuco, foram efetuadas visitas guiadas com 40 professores da rede pública estadual, à **Casa-Museu** e ao **Sítio Ecológico**, antecedendo as visitas guiadas dos alunos das escolas públicas, que se estenderam até o final do ano. Por indicação da Secretaria da Educação de Pernambuco, 17 escolas da região do Grande Recife, participaram do Projeto Piloto de visitação, conforme relacionamos:

**Escola Santa Ana** - Rio Doce - Olinda, **Escola Maestro Nelson Ferreira** - Paulista, **Escola Professor Motta e Albuquerque** - Recife, **Escola Prof. Joaquim Xavier de Brito** - Recife, **Escola Silva Jardim** - Recife, **Escola Josefa Batista da Silva** - Jaboatão dos Guararapes, **Escola Padre João Barbosa** - Recife, **Escola Frei Romeu Perea** - Jaboatão dos Guararapes, **Escolas Reunidas Padre Donino** - Recife, **Escola Cel. Valeriano Eugenio de Melo** - Olinda, **Escola Barão do Rio Branco** - Tejipió, **Escola Humberto Lins Barradas** - Muribeca, **Escola Prof. José Vicente Barbosa** - Recife, **Escola Polivalente Emídio C. de Albuquerque** - Cabo, **Escola Conselheiro**



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

**Samuel Mac Dowell** - Camaragibe, **Escola São Judas Tadeu** - Recife,  
**Escola Prof. Cândido Duarte** - Recife

Os alunos das escolas públicas acima assinaladas, visitaram o **Sítio Ecológico** e a **Casa-Museu Madalena e Gilberto Freyre**, acompanhados de suas professoras e de monitores/guias da Fundação Gilberto Freyre, totalizando 584 (quinhentos e oitenta e quatro).

Devemos registrar, portanto, que 718 alunos das escolas públicas e particulares do Estado de Pernambuco tiveram a oportunidade de visitar o Sítio Ecológico e a Casa-Museu no período de junho a dezembro de 1996.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## **EVENTOS, DOAÇÕES E HOMENAGENS**

### **Doações De Equipamentos E Materiais**

Temos a agradecer as seguintes doações recebidas:

- ☞ Sofertil Comércio de Produtos Agropecuários e Adubos - 800Kg. de terra vegetal para o Sítio Ecológico;
- ☞ Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco - Mudas frutíferas de várias espécies;
- ☞ Recanto das Flôres - 150 mudas de plantas ornamentais;
- ☞ Prefeitura da Cidade do Recife - material de jardinagem;
- ☞ SOCEL - Sebastião Orlando Comércio de Eletricidade Ltda. - 04 refletores para iluminação da fachada da Casa-Museu;
- ☞ Minolta Copiadora do Amazonas Ltda - Projetor de Imagens Minolta.

### **Biblioteca Gilberto Freyre**

A Escola Paroquial Cristo Rei, localizada no Bairro da Torre no Recife, inaugurou, em 20 de setembro, a Biblioteca Gilberto Freyre, homenagem que muito nos sensibilizou, e a qual compareceu a Presidente desta Fundação e conselheiros, tendo sido feita, na oportunidade, uma doação de livros para compor acervo da nova unidade educacional.

### **Campanha Dos Cem**

A Fundação Gilberto Freyre prossegue com a Campanha dos CEM, CEM PARCEIROS-CEM REAIS, visando obter recursos para a manutenção dos seus serviços e atividades, através de uma doação mensal de R\$ 100,00.

### **Troféu Cultural Cidade Do Recife**

Agraciada pelo Conselho Municipal de Cultura da Cidade do Recife com o Troféu Cultural Cidade do Recife, pelas suas ações culturais, em solenidade realizada no Auditório da Academia Pernambucana de Letras, a Fundação Gilberto Freyre registra o seu recebimento e agradece a esse Conselho a distinção que lhe foi conferida.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

## BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.1996 (\*)

### ATIVO

#### CIRCULANTE

##### DISPONÍVEL

CAIXA	337,12	
BANCOS C/MOVIMENTO	2.781,26	
APLIC.BANCO DO.BRASIL C.PRAZO	<u>7.171,01</u>	10.289,39

#### ESTOQUE

LIVROS	40.600,35	
LEMBRANÇAS	<u>21.049,37</u>	61.649,72

#### IMPOSTOS A RECUPERAR

I.RENDA S/APLICAÇÕES		3.461,19
----------------------	--	----------

#### IVESTIMENTOS

AÇÕES	1,02	
AÇÕES - C.M	<u>442,43</u>	443,45

#### PERMANENTE

##### BENS IMÓVEIS

ADM. FOTOTECA	0,49	
CASA MUSEU - OBRAS CUSTOS	185.633,16	
CASA MUSEU - CUSTOS	0,22	
MURO DE ARRIMO	2,08	
C.M DOS IMÓVEIS	242.136,28	
C.M DOS IMÓVEIS - LEI 8.200	56.748,65	
(-) DEPRECIACÃO ACUMULADA	<u>29.527,33</u>	454.993,55

##### BENS MÓVEIS

MÓVEIS E UTENSÍLIOS-SEDE	1.092,88	
MOV. UTENSÍLIOS - C.M	16.309,75	
MOV. UTENSÍLIOS C.M LEI 8.200	10.322,46	
(-) MOV. UTENSÍLIOS DEPRECIACÃO	<u>21.295,09</u>	6.430,00
MAQ. E EQUIPAMENTOS-SEDE	25.875,27	
MAQ. EQUIP. C.M	22.002,79	
MAQ. EQUIP. C.M - ESPEC. CUSTO	6.577,29	
(-) MAQ. EQUIP. DEPRECIACÃO	<u>18.783,94</u>	35.671,41

##### DIREITO USO TELEFONE

TELEFONE EDF. SEDE	0,01	
TELEFONE C.MONETÁRIA	2.785,64	
TELEFONE C. MONETÁRIA ESPECIAL	<u>2.799,07</u>	5.584,72

##### EQUIPAMENTOS PROCESSAMENTO DE DADOS

EQUIP. PROC.DADOS MICROS E PERIFÉRICOS	38.172,36	
EQUIP. PROC.DADOS C. MONETÁRIA	22.203,42	
EQUIP. PROC.DADOS C.M - ESPECIAL	12.105,88	
(-) EQUIP. PROC.DADOS DEPRECIACÃO	<u>43.394,24</u>	29.087,42

##### VEÍCULOS

VEÍCULOS AUTOM.OPALA KB1267	2,29	
VEÍCULOS AUTOM.OPALA KB 1267 C.MONET	16.518,14	
(-) DEPRECIACÃO	<u>13.629,38</u>	2.891,05

#### TOTAL DO ATIVO

**610.501,90**



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

---

## PASSIVO

---

<b>CIRCULANTE</b>		
INSS	4.568,37	
ISS	13,71	
IMPOSTO DE RENDA RET.NA FONTE	114,10	
FGTS A RECOLHER	3.310,32	
PIS A RECOLHER	142,74	
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL A RECOLHER	<u>223,00</u>	8.372,24
<b>PROVISÕES</b>		
PROVISÃO P/FÉRIAS		3.231,66
<b>CREDORES DIVERSOS</b>		
FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS		3.715,05
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
C.M. DO FUNDO PATRIMONIAL	96.984,99	
C.M. DO FUNDO PATR. LEI 8.200	97.456,12	
RESULTADO ACUMULADO	164.596,09	
RESULTADO ACUM. C. MONETÁRIA	226.333,41	
RESULTADO ACUM. C.MONET. LEI 8.200	44.675,79	
RESERVA DE CAPITAL	411,16	
AJUSTE EX. ANT. CM. ESPECIAL (-)	69.190,31	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	<u>33.915,70</u>	595.182,95
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>610.501,90</b>

---

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31.12.96

<b>RECEITA</b>		
DOAÇÃO COM DESTINAÇÃO	100.000,00	
DOAÇÃO REC. S/ENCARGOS	77.854,83	
RENDIMENTO DE INVESTIMENTOS	593,34	
RENDAS DIVERSAS	<u>13.163,12</u>	191.611,29
<b>(-) DESPESAS</b>		
DESPESAS C/PESSOAL	69.268,16	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	86.592,82	
DESPESAS FINANCEIRAS	430,27	
DESPESAS LEGAIS	705,58	
IMPOSTOS E TAXAS	<u>698,76</u>	157.695,59
RESULTADO DO EXERCÍCIO		33.915,70

RECIFE, 31 DE DEZEMBRO 1996

José Gomes de Souza

Contador

CRC- 1837- PE

---



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

---

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

---

O Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, tendo tomado conhecimento dos atos da Administração no exercício de 1996, bem como examinado o Balanço Patrimonial do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1996, os quais refletem, adequadamente, a situação patrimonial e a posição financeira da Fundação, recomenda aos Senhores Conselheiros que na próxima reunião do Conselho Diretor aprove as contas, as demonstrações contábeis e os atos da Administração relativos ao exercício encerrado em 31/12/1996.

---

Recife, 14 de agosto de 1997.

LUÍS ANTONIO BARRETO

FERNANDO ANTONIO GONÇALVES

PAULO DE SOUZA OLIVEIRA

---

(\*) Publicado no Jornal do Commercio (Recife), de 20 de agosto de 1997 e no Diário de Pernambuco (Recife), de 21 de agosto de 1997



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

ANEXO  
**RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO 1996**

***ETNOBOTÂNICA***  
***EM GILBERTO FREYRE***

*Sítio Ecológico de Apipucos, um Estudo de Caso*

***Raul Lody***

***Recife - 1996***



Gilberto Freyre inicia assim o prefácio de *Nordeste* (1937): "Este ensaio é uma tentativa de estudo ecológico do nordeste do Brasil - de um dos nordestes, acentua-se bem, porque há, pelo menos, dois, o agrário e o pastoril; e aqui só se procura ver de perto o agrário. O da cana-de-açúcar, da Bahia ao Maranhão, sem nunca se afastar muito da costa."

Os diferentes contextos, verdadeiros cenários naturais com ou sem a intervenção do homem, bem situam um olhar permanente sobre o meio ambiente, a natureza plena, em plantas, bichos, água, ar e o homem.

Gilberto Freyre, trazido à pesquisa de campo por Franz Boas, toma contato direto, vive, co-participa dos seus entornos sociais. Procura sempre *relacionar e realizar* as conversas das culturas, sem hierarquizar, contudo, buscando entender, melhor dizendo, *traduzir as emergências* de um povo em constante processo de construção das suas identidades.

Ecólogo nato, Gilberto valoriza a natureza e aponta as formas de o homem atuar nas matas, nos tratos com os animais, na formulação de dietas alimentares, na mitologia e na sacralidade de religiões plurais vindas da África e acrescidas de santos católicos, sempre tendo como orientação do seu objeto uma compreensão complexa, a mais bem medida possível, para dizer quem são o homem e seu território, *Nordeste*, um exemplo.

Se no Nordeste em tema e em construção teórica do seu livro *germinal*, de 1937, Gilberto desvenda um Nordeste plantado na monocultura colonial pela força do açúcar - e, como tudo girando em eixo político, social e econômico para marcar a ação portuguesa, com força de trabalho africana em espaço natural luxuriantemente tropical -, também vê o mundo chegando a esse Nordeste pelas espécies vegetais da Índia, da China, da África, das evidentes presenças do homem do mundo à época, o homem português.

As rotas de Diogo Cão (1482), Bartolomeu Dias (1487), Vasco da Gama (1497 e 1498), Gaspar Corte Real (1500), Pedro Álvares Cabral (1500), Francisco Serrão (1512) e Fernão de Magalhães (1519 e 1521) fazem os contatos, descobrem e difundem culturas, introduzem novos hábitos de ver, de ser, de crer, transportam frutas, espécies vegetais diversas, intercambiam os continentes, aproximam os homens pelas diferenças.

Entre tantas espécies, destaco a cana-de-açúcar, tema central de Gilberto em *Nordeste*. A espécie é originária do sudeste asiático, cultivada há



milênios. As primeiras notícias na Europa sobre "uma espécie de bambu que produzia mel sem intervenção das abelhas, servindo também para preparar uma bebida inebriante", foram levadas à Europa pelos generais de Alexandre Magno. Os árabes introduziram a cana no norte da África e na Europa mediterrânea.

Pio Correia refere-se, também, à chegada da cana no Brasil, entre 1502 e 1503, vinda da Madeira.

Chegar ao Brasil e marcar a presença colonial se dá por uma espécie botânica, a cana-de-açúcar, tecnologias, feitorias, instalações, trazem o valor econômico do açúcar com a espada e com a escravidão africana.

O apogeu açucareiro dá-se no século XVII, 230 engenhos em laboração, produzindo cerca de 2 milhões de arrobas.

"Esse Nordeste de terra gorda e de ar oleoso é o Nordeste da cana-de-açúcar. Das casas grandes dos engenhos. Dos sobrados de azulejo. Dos mucambos de palha de coqueiro ou de cobertura de capim açu. O nordeste da primeira fábrica brasileira de açúcar - de que se sabe o nome - e talvez a primeira casa de pedra e cal, da primeira igreja no Brasil, da primeira mulher portuguesa criando menino e fazendo doce em terra americana."<sup>2</sup>

No Brasil, a cultura do açúcar entrou em grande competição com outras atividades econômicas. A esse respeito, destaco a corrida aos minérios, a partir de 1713.

Pode-se afirmar que as atividades açucareiras portuguesas terminaram no Brasil. Com efeito, no progresso das navegações para o Oriente, os portugueses atingiram a costa oriental africana, onde já havia cultivo de cana. A cana, já conhecida na Índia e em territórios próximos, consegue ampla difusão com os árabes, que há muito navegavam o Oceano Índico, possivelmente introduzindo essa espécie na África Oriental, com o mesmo procedimento praticado com outras plantas originárias do Oriente.

Em *Nordeste*, Gilberto Freyre reforça a imigração verde. "Nestas terras conquistadas aos índios pelos colonos de Duarte Coelho, se semearam sementes e se plantaram árvores vindas da Índia e da África".

A ocupação das matas, os lençóis verdes dos canaviais, os entornos das casas com jardins e pomares vão definindo o que se poderia chamar de um paisagismo utilitário e que até hoje, em certos locais do Nordeste,



especialmente no Recife, se vê, numa mistura de mata nostálgica com jardins de fruteiras, em arbustos e árvores muito juntos, tropicalmente próximos para darem frescor, brisa e frutas carnudas e doces.

As convivências com as espécies nativas e as exóticas foram integrando culturalmente hábitos e representações simbólicas nas permanentes trocas das relações sociais. Assim, a cultura regional nordestina recebeu e incorporou a mangueira, da Índia, o dendezeiro, da África; as bananeiras hoje cultivadas são híbridos entre a *musa balbisiana* e a *musa acuminada*; originárias do sudeste asiático, devem ter chegado à África oriental e à mediterrânea com os navegadores árabes.

Para forrar o chão em que a procissão vai passar, para aromatizar ambientes de festas familiares ou mesmo para o chão dos salões de danças dos terreiros de Xangô, no Nordeste, especialmente em Pernambuco, a caneleira está presente, integrando seu perfume, como o das pitangueiras, com usos sociais similares.

Originária do Ceilão e conhecida como *canela fina*, *canela verdadeira* ou *canela do ceilão* é a *Cinnamomum Zeylanicum*.

Pio Correia diz que a canela foi introduzida no Brasil, vinda do Ceilão, pelos jesuítas, e Pitta, diz que “a canela em sua própria espécie (...), veio da Ásia ao Brasil por ordem real (...)” e acrescentando que “delas há já no Brasil tão grande número, que supre dignamente à de Ceilão por todos estes países.”

Quase como emblema tropical, o *coqueiro* é identificação do litoral nordestino, das praias, da natureza simbolizada em *água saudável*, frescor dos dias quentes, ritualmente bebido sob o sol e o céu azul da região.

Supõe-se que o coqueiro venha do sueste asiático ou das ilhas polinésicas, sem que não falte contudo, quem o considere originário da América ou, simultaneamente, da América e do sueste asiático.

Os portugueses, entretanto, tomaram contato com o coqueiro quando da viagem de Vasco da Gama à Índia, segundo descrição de um piloto sobre as terras de Moçambique, “as palmeiras desta terra dão um fruto tão grande como melões e o miolo de dentro é o que comem (...)”.



Hoje, o coco, na sua versão coco verde antropomorfizado, marca promocional da cidade do Recife, é um convite ao prazer tropical, tendo a espécie - segundo muitos botânicos, exótica - sido incorporada aos costumes e à cultura local.

Gilberto Freyre sempre aponta para as interpretações, os encontros de culturas, as transferências simbólicas dessas mesmas culturas, com relação ao Brasil, e com mais acuidade o Nordeste, e com mais amorosidade Pernambuco - consegue transmitir os processamentos históricos, econômicos, sociais e civilizatórios.

Aproximando essa trajetória e trazendo-a para a intimidade da casa, o bairro de Apipucos é um território singular, escolhido e interpretado por Gilberto como um quase pedaço do paraíso, paraíso tropical. Para destacar os cuidados com sua natureza, escolho o trecho árvores que *resistem* do livro **Apipucos: Que há num nome ?**, como um roteiro afetivo e etnográfico dos monumentos verdes tão presentes nesse subúrbio do Recife.

"Apipucos está cheio de mangueiras, jaqueiras, cajazeiros, abacateiros, cajueiros (. . .)".<sup>3</sup>

As mangueiras, como já vimos, são da Índia e ficaram brasileiras nos usos e costumes regionais.

A jaqueira também procede da Índia e está bem integrada ao cenário botânico brasileiro. Sabe-se que, no cumprimento de instruções régias, os vice-reis deveriam mandar, "em todas as monções" para a África, Reino e Brasil, plantas do interesse "que se dão nesta Ásia, para ver se podem produzir no estado do Brasil, nas partes que a experiência for mostrando se dão melhor".

Em doce, em gomos, ao natural, a jaca é' um fruto já brasileiro em caráter e em feição, e até heraldicamente, nominando grupo carnavalesco do Recife, a Turma da Jaqueira. A jaqueira é, ainda, árvore sagrada nos candomblés, representando o orixá Ogum, civilizador dos Yorubá que domina a tecnologia do ferro, das ferramentas agrícolas e bélicas.

O cajazeiro é americano, embora alguns viajantes afirmem sua presença no continente africano. O fruto, as folhas, a madeira têm usos diferentes e marcantes na cultura brasileira. É espécie freqüente nos pomares do Nordeste, juntamente com a manga, fruta-pão, entre outras.



Os abacateiros são originários da América Central, México e norte da América do Sul. A espécie já se encontrava espalhada pelo continente americano quando lá chegaram os europeus. Para os americanos, é fruto afrodisíaco e, em regiões da América Central, árvore quase sagrada.

Já o cajueiro é originário do litoral atlântico americano tropical, incluindo as Antilhas. Alguns botânicos, ao estudarem a distribuição das espécies do gênero, circunscreveram a origem do cajueiro ao Norte e Nordeste do Brasil. Durante muito tempo, o cajueiro era a árvore que produzia refresco, bebida fermentada, aguardente e comida.

Como outras frutas tropicais, o caju é um fruto-emblema brasileiro, culturalmente incluído no imaginário social e cultural do Nordeste. Sua difusão no mundo português ocorreu na África e na Ásia, sendo hoje espécie mundialmente conhecida e economicamente atuante enquanto fonte de diferentes produtos comestíveis.

Gilberto alerta ainda em *Apipucos*: "As mangas, as jacas e os abacates dos sítios ainda são famosos. São de árvores que resistem a ameaças de poluição. Árvores valentemente ecológicas. Insistentemente telúricas. Famosas são também suas carambolas das quais alguns moradores do lugar fazem um refresco delicioso (...)"

A carambola chega do continente asiático ou das Molucas - arquipélago da Indonésia. Nas Molucas, é freqüente: "A árvore a que chamam quaramboleiras"; e Garcia Orta refere-se à sua presença na Índia, supondo ter vindo das Molucas quando os portugueses estiveram nessas ilhas à procura de cravo, entre outras especiarias.

Acredita-se que a caramboleira foi introduzida no Brasil em 1817, pelo agrônomo francês Paul Germain, trazida da Maurícia para Pernambuco, de onde se espalhou por todo o litoral brasileiro.

"Ainda mais famosas são suas pitangas. Dessas, há em Apipucos quem faça um verdadeiro *cognac* meio misterioso. Mistura de cachaça da chamada de cabeça, vinda de engenhocas das melhores e de arcaicos engenhos, com licor de violeta feito pelas mãos de freiras virgens e místicas; e com canela também de Apipucos e com outros ingredientes quase maçonicamente secretos."



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

A pitangueira, *Eugenia Pitanga*, é uma espécie marcante do nosso litoral, conhecida pelo fruto avermelhado e pelo aroma característico de suas folhas, que têm diferentes usos em nossa cultura.

No caso de Apipucos, especialmente do Sítio Ecológico da Fundação Gilberto Freyre, é uma fruta-emblemática, caracterizando um espaço e uma preferência pessoal de Gilberto.

Hoje, um rico acervo concentra-se na Fundação Gilberto Freyre, reunindo coleções e biblioteca na Casa-Museu e o seu entorno verde, denominado pelo próprio Gilberto, Sítio Ecológico. O acervo verde é constituído, principalmente, por cajueiros, cajazeiros, açazeiros, pitombeiras, oitizeiros da praia, pitangueiras, jaqueiras, mangueiras, dendezeiros, macaibeiras, acácias-grandes, palmeiras imperiais, goiabeiras, flamboyants, juazeiros, viúvinhas, coqueiros, seringueiras que servem de abrigo e alimento para canários, sanhaços, beija-flores, bem-te-vis, sabiás, ratos silvestres, sagüis, lagartos-teju, camaleões, calangos, entre outros que vivem ou passam pelo ambiente vizinho de um pedaço de Mata Atlântica e frontal ao Capibaribe.

Ninguém melhor do que Gilberto para introduzir histórica e culturalmente o conceito de ecologia no Brasil.

Retomando o livro *Nordeste*, em 1937 a palavra ecologia é publicada pela primeira vez em língua portuguesa. É mais uma das muitas inaugurações teóricas de Gilberto que se une a outro caráter marcante de sua obra que é o da atualidade. Há um presente do indicativo permanente nas conjunções Freyrianas. Com tal atualidade, seus estudiosos e analistas ficam, inicialmente, fascinados, perguntando-se se o sociólogo-antropólogo teria o dom da futurologia.

## **Referências bibliográficas**

- 1- Freyre, Gilberto. *Nordeste. Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do nordeste do Brasil*. Pg.9. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1937.



FUNDAÇÃO  
GILBERTO  
FREYRE

2- *Op.Cit.Pg.22.*

3- *Freyre, Gilberto. Apipucos. Que há num nome? Pg.47.* Recife, Editora Massangana, 1983.